

O IBGE já estuda como modificar o cálculo do INPC

Dia 5 de julho, quando for divulgada a variação mensal do INPC relativa a agosto, já haverá condições técnicas de promover o expurgo tanto dos preços dos produtos importados, como petróleo e trigo e seus derivados, como das acidentalidades, representadas por elevações de preços de artigos cuja produção foi afetada por acidentes climáticos.

Foi o que afirmou ontem o presidente da Fundação IBGE, Jessé Montello. Ele informou que dentro de uma semana o grupo de trabalho designado para elaborar a metodologia que permitirá a realização do expurgo estará com seu trabalho concluído, indicando as opções que poderão ser adotadas — ou o expurgo parcelado, ou feito de uma só vez, alternativa que está encontrando melhor trânsito no governo.

Por sua vez, os técnicos da Fundação Getúlio Vargas, por solicitação do governo, continuam a fazer seus próprios estudos visando ao expurgo tanto dos aumentos dos preços dos produtos importando como dos efeitos das acidentalidades, dos índices de inflação calculados pela entidade.

Tanto o IGP (Índice Geral de Preços, que mede a inflação) como o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) serão divulgados mensalmente pela FGV e pela FIBGE, respectivamente, nos seus dois cálculos: o primeiro representando a verdade de todos os preços, como foram captados no mercado, e o segundo, o índice expurgado, o qual servirá de referência para os reajustes das correções monetária e cambial e dos salários.

Ontem, o secretário da Seap (Secretaria Especial de Abastecimento e Preços), Milton Dallari, reuniu-se com técnicos da FGV para examinar a metodologia do expurgo. O chefe da assessoria econômica do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda, também manteve reunião sobre o mesmo assunto com seus técnicos da área acadêmica.